



PRA LÁ E PRA CÁ

CORDEIS FABULOSOS

FABULAS E CONTOS
POPULARES EM CORDEL

O CÃO E A SOMBRA

OSMAR TOLSTÓI
2021

Este projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (programa Aldir Blanc), via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.



Muito, muito, muito tempo
Antes da grande cidade
Tudo era verde de mato,
Do verde que dá saudade,
Nas noites cheias de lua
E dias de claridade.

Dia estava ensolarado
Lá no mato dos cachorros,
Só se ouvia o au au au!!!
Que vinha de lá dos morros,
Ninguém sabe se é briga,
Ninguém sabe são esporros.

Bem, sabe sim que os cachorros,
Nesse tempo dos antigos,
Estavam com o reino unido
E pra não correr perigo
No reino dos cães do mato
Só ficava cão amigo.

Mas o Cão não muito amigo
Brigava pela comida,
Era um pedaço de carne
Maior que sua mordida
E um outro Cão segurava
A carne já sacudida.



Vendo a briga já perdida
Um outro Cão disse: - Deixa
Vamos ao chefe da matilha
Ao nosso rei fazer queixa;
E por lá chegou o Rei Cão
Com coroa de madeixa.

Disse o Rei: - Qual o problema?
Com sua voz firme e forte,
Pegando as suas madeixas,
E disse: - Quem fez esse corte?
E o Cão sofrido e mordido
O respondeu: - O Cão de porte!

Chamaram dois dos cães médicos
Pra curar o ferimento,
O cão ferido levado
Com atenção e tratamento
Cuidar no hospital dos cães,
Tomar um medicamento.

Depois o rei escutou os súditos
E deu enfim sua sentença:
- De você maldito Cão
Não quero mais a presença
E leve somente a carne
Motivo da desavença!



Saiu com rabo entre as pernas
E com a carne entre seus dentes;
Todos cães que ali estavam
Acenaram de contentes,
Com seus rabos balançando
E suas bocas sorridentes.

Caminha o Cão solitário
Sem nem olhar para traz,
Com sua carne na boca
Que para ele satisfaz,
Nem liga para o cansaço
Que ao levar a carne faz.

Cai a noite com lua cheia
Fazendo sombra no cão,
Ele para e tira um sono,
Deita com a carne no chão,
A grama seca da mata
É o que ele faz de colchão.

Sente com bastante sede
Quando já amanhece o dia,
Sabe de água bem distante
E começa a travessia
Para encontrar o riacho
Com sua sombra partia.



Ouvindo o barulho de água
O cão correu e perseguiu,
Daí chegou num riacho
Distante de onde partiu,
A carne estava menor
Pois no café a consumiu.

Mas vendo o enorme pedaço
Do reflexo que a carne faz
No fundo da água do riacho,
O Cão olhou mais voraz,
Nem imaginou ser a mesma
Que na sua boca traz.

Larga a carne de seu dente,
E tenta pegar a imagem,
Sua carne vai nas águas
Junto com a sua miragem,
Vendo a sombra da ilusão,
Percebeu: - Fiz bobagem.

E foi assim que num riacho
De água doce cristalina,
Quando o vale era cor verde
E cinza a cor da neblina,
Ficou nosso Cão malvado
Só com a sombra de sina.



PRA LÁ E PRA CÁ

RECITAIS
MOSTRAS
ENCOMENDAS
OFICINAS

PALESTRAS
ESPETÁCULOS
CURSOS ONLINE
SHOWS

CONTATOS

EMAIL: PRALAEPRACA.ARTE@GMAIL.COM

SITE: PRALAEPRACA.COM

INSTAGRAM: [@PRALAEPRACA.ARTE](https://www.instagram.com/PRALAEPRACA.ARTE)

APOIO FINANCEIRO:



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL